

Da ficção ao debate necessário

Um dos temas mais polêmicos e explosivos da Ciência, no presente, é a possibilidade da clonagem de seres humanos, aberta pelas experiências concretas – algumas bem sucedidas – da criação de clones de outras espécies animais. O debate a esse respeito rapidamente extravassou os limites dos laboratórios dos cientistas e alcançou os especialistas em ética, política e direito; depois, através da mídia, na forma de um bombardeio contínuo de informações contraditórias, espalhou-se por incontáveis ambientes, até pairar de forma difusa, como uma espécie de sonho ou pesadelo, sobre o imaginário social como um todo. E foi assim que, no Brasil, o clone humano logrou tornar-se já objeto de ficção, personagem visto e discutido, criticado, amado ou odiado, do folhetim eletrônico de maior audiência no país: a novela das oito da rede Globo.

A questão da clonagem envolve, sem dúvida, muitos aspectos e, ao mesmo tempo, muitos mitos, que vão continuar impondo, à sociedade, um prolongado debate, antes que se alcance qualquer consenso sobre o tema. Dentro disso, este suplemento especial de Pesquisa FAPESP propõe-se a trazer uma contribuição séria para as discussões do tema, centrando-se em seus aspectos científicos, tecnológicos e éticos. Apresenta, para tanto, as visões, reflexões e inquietações de respeitados especialistas nesses campos: Mayana Zatz, por exemplo, é professora titular do Departamento de Genética do Instituto de Biociências da USP e coordenadora do Centro de Estudos do Genoma Humano, um dos dez Cepids-Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão que constituem um dos mais impor-

tantes programas especiais da FAPESP. Em 2001, Mayana conquistou o prêmio *Women in Science*, concedido pela Unesco e L'Oréal a cinco cientistas em todo o mundo. Marco Antonio Zago é professor titular do Departamento de Clínica Médica na USP de Ribeirão Preto e coordenador de outro Cepid, O Centro de Terapia Celular. Esses dois geneticistas têm dado contribuições importantes

para o desenvolvimento de terapias baseadas em células-tronco, nas quais a clonagem é uma entre outras tecnologias utilizadas. A geneticista britânica Anne McLaren, também ganhadora do prêmio *Women in Science*, no ano passado, é uma das pioneiras no estudo da biologia reprodutiva, tanto que suas pesquisas foram fundamentais para o desenvolvimento da fertilização *in vitro*, e hoje

encontra-se a linha de frente das pesquisas com células-tronco. Finalmente, Renato Janine Ribeiro é professor titular de Ética e Filosofia Política na USP e entre os sete livros que já publicou – além dos muitos artigos em coletâneas – está *A sociedade contra o social: o alto custo da vida pública no Brasil* (Companhia das Letras e Fundação Biblioteca Nacional, 2000), que lhe valeu o prêmio Jabuti 2001, na área de ensaios e ciências humanas. Poucos sabem, mas Janine, que tem entre seus principais interesses de estudo a natureza teatral da representação política e as dificuldades da construção da democracia no Brasil, já foi jornalista profissional. A edição do suplemento e a reportagem de revisão do tema da clonagem é de Suzel Tunes e a entrevista com Anne McLaren é de Marcos Pivetta. Capa e projeto gráfico são de Hélio de Almeida, com diagramação de Tânia Maria dos Santos, José Roberto Medda e Luciana Facchini.

“A discussão da clonagem envolve diferentes aspectos científicos e éticos, e ao mesmo tempo, muitos mitos”